



XVII SICTI
Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação
X SIMIT
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e
COOPERAÇÃO
na AMAZÔNIA**
**16 a 19 de
Setembro**
IFPA Campus Bragança

LUCIDEZ OU DELÍRIO MASCULINISTA? A REAFIRMAÇÃO DO PATRIARCADO NAS REDES SOCIAIS

Adryan Cesar Benjamin da Silva¹, Kirla Korina Anderson Ferreira²

¹ Acadêmico(a) do Curso de Licenciatura em Geografia, Bolsista de Iniciação Científica, FAPESPA/IFPA, Campus Belém, E-mail: benj.adryan@gmail.com

² Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, Campus Belém, Email autor correspondente: kirla.anderson@ifpa.edu.br

Área de conhecimento/Subárea: Ciências Humanas/Antropologia
ODS vinculado(s): ODS05; ODS10; ODS16

RESUMO: A pesquisa tem como objetivo a compreensão dos discursos de ódio contra mulheres provenientes de páginas e comunidades pertencentes ao movimento masculinista no *Instagram*, analisando, também, as correlações das pautas levantadas desse movimento com a direita política brasileira. Este estudo concentra-se na análise netnográfica e qualitativa acerca de comentários, publicações e interações que estimulam a reprodução do comportamento falocêntrico nas principais páginas e comunidades pertencentes ao movimento masculinista, assim como discursos políticos da direita brasileira no *Instagram*. A partir de resultados parciais em análises de 6 páginas, evidenciou-se que as pessoas alinhadas à ideologia masculinista se autodenominam por “lúcidos”, no que diz respeito à realidade, eufemizando seus discursos falocêntricos e vitimizando a figura masculina.

PALAVRAS-CHAVE: Movimento masculinista; *Instagram*; Discurso de ódio; Direita Política.

INTRODUÇÃO

A reflexão sobre as categorias de gênero, discurso de ódio e redes sociais tem, a passos lentos, tomado lugar na academia. A violência, a partir das interações no meio digital, encontra margem para atuar no ambiente além do físico. Este texto tem como tema a compreensão da misoginia presente nos discursos de ódio no Instagram, advindos de páginas e comunidades que produzem conteúdos do chamado movimento masculinista, também conhecido como machosfera, e a representação de seus discursos na direita política brasileira. A machosfera corresponde à proliferação de páginas e perfis nas redes sociais que defendem o ódio às mulheres e ao feminino.

Partimos do exposto por Trindade (2022), onde afirma que o discurso de ódio se refere a uma prática que tem se tornado cada vez mais recorrente, e consiste em transmitir conteúdos de intolerância religiosa, xenofobia, machismo e racismo a indivíduos ou grupos minoritários, sendo potencializados com as tecnologias de comunicação. Sendo assim, este trabalho tem como objetivo principal compreender os discursos de ódio contra mulheres provenientes de páginas e comunidades



XVII SICTI

Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação

X SIMIT

Simpósio de Inovação Tecnológica

CIÊNCIA e
COOPERAÇÃO
na AMAZÔNIA

16 a 19 de
Setembro

IFPA Campus Bragança

pertencentes ao movimento masculinista no *Instagram*, analisando, também, as correlações das pautas levantadas desse movimento com a direita política brasileira.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada está baseada em análise de caráter qualitativo e netnográfico, com atenção à percepção de gênero presente na disseminação de conteúdos nas redes sociais, entre o ano de 2024 e 2025, em páginas autodenominadas masculinistas ou disseminadoras de conteúdo falocêntrico. Diante disso, contamos como aporte teórico as contribuições de Scott (1990), Trindade (2022), dentre outras.

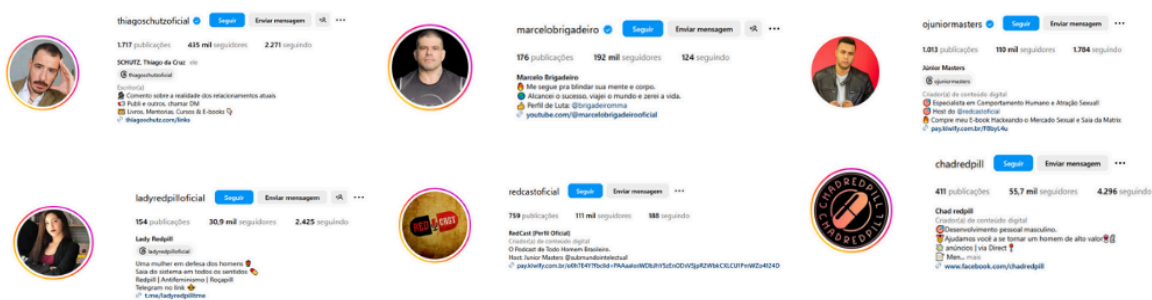
Partindo de um levantamento inicial, foram utilizadas para pesquisa as chamadas *hashtags* na própria ferramenta de busca do *Instagram*, bem como os mesmos termos em navegador de internet direcionadas ao *Instagram*. Para isso, fizemos uso de palavras como “#redpill” “#mgtow” “#sedução”, em que foi possível encontrar 6 páginas de conteúdo masculinista, que passaram a ser foco deste trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O movimento masculinista, também chamado de machosfera, tem se expandido no contexto brasileiro, particularmente com a ascensão da ideologia autoritária e dos ataques antidemocráticos às instituições (Lima-Santos e Santos, 2023). Apresenta-se como uma das formas de proliferação e manutenção dos princípios de subalternização de mulheres, do feminino e de outras minorias sociais.

As pessoas alinhadas à ideologia masculinista se autodenominam como “lúcidos”, no que diz respeito à realidade, sociedade e estrutura social. No entanto, o movimento não possui um caráter homogêneo, havendo divergências e convergências que os diferenciam entre si. Para o entendimento de como tais discursos se propagam nas redes sociais, analisamos 6 páginas de perfis de caráter masculinista na rede social *Instagram*. São elas:

Figura 1 - Perfis masculinistas analisados no *Instagram*



Fonte: Trabalho de Campo, 2025.

Nota-se que as 4 primeiras, de caráter pessoal, estão atreladas a compartilhamentos de ensino ou os chamados *coachs* em evolução e desenvolvimento pessoal, pessoas que a priori não possuem formação às exposições feitas, mas que possuem milhares de seguidores de suas dicas. Enquanto as demais páginas, não individualizadas e de conteúdos mais gerais, estão pautadas em “memes”, publicação de cortes de vídeos de entrevistas ou “experimentos sociais”, que tocam sob tom jocoso ou



XVII SICTI
Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação
X SIMIT
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e
COOPERAÇÃO
na AMAZÔNIA**
**16 a 19 de
Setembro**
IFPA Campus Bragança

de desaprovação em importantes pautas defendidas pelas causas feministas, LGBTQIAPN+ ou mesmo raciais, não abandonando, ainda assim, o apoio a homens.

Além disso, o masculinismo e a lógica patriarcal em sua integridade trata-se de um sistema frequentemente defendido em bandeiras levantadas pela extrema direita e pela direita política brasileira. Nesta lógica, os indivíduos racializados, as mulheres e as pessoas LGBTQIAPN+ são corpos que precisam estar assujeitados (Lima, 2023).

CONCLUSÕES

De acordo com o que foi abordado, tal temática surge no *Instagram* de diversas maneiras, seja partindo de páginas dedicadas a um mercado crescente de *coachs* de atração sexual e desenvolvimento pessoal, ou seja partindo de páginas dedicadas a “memes” e/ou entrevistas e produções de cunho falocêntrico.

O movimento masculinista e o patriarcalismo demonstraram-se muito bem representados no campo da política brasileira, sobretudo nas intenções propostas pela direita e extrema direita. Os exemplos alertam para uma relação no que diz respeito a pautas que se propõem como impeditivas a importantes objetivos que dizem respeito à luta por direitos igualitários.

Este trabalho deixa claro que, apesar das grandes conquistas que as causas igualitárias alcançaram, ainda estamos longe da perspectiva de uma equidade, sobretudo no digital, em relação ao campo de gênero.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à FAPESPA (Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisa) pelo apoio financeiro, concedendo, este, a possibilidade da realização desta pesquisa, bem como o Instituto Federal do Pará (IFPA) pelo suporte institucional.

Referências

LIMA-SANTOS, A. V. de S., & SANTOS, M. A. dos. (2022). **Incels e Misoginia On-line em Tempos de Cultura Digital. Estudos E Pesquisas Em Psicologia**, 22(3), 1081–1102. <https://doi.org/10.12957/epp.2022.69802>

LIMA, Christian. **Movidos pelo ódio: a machosfera e o desejo de supremacia masculina**. TCC (Bacharelado em Sociologia) - Departamento de Sociologia, Instituto de Ciências Sociais (ICS), Universidade de Brasília (UnB). Brasília, p. 62. 2023.

SCOTT, Joan Wallach; LOURO, Guacira Lopes; SILVA, Tomaz Tadeu da. Gênero: uma categoria útil de análise histórica de Joan Scott. **Educação & realidade. Porto Alegre. Vol. 20, n. 2 (jul./dez. 1995), p. 71-99**, 1995.

TRINDADE, Luiz Valério. **Discurso de Ódio nas redes sociais**. São Paulo: Jandaíra, 2022. (Coleção Feminismos Plurais)